



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

PARA APROVEITAR A JANELA RUSSA

O Rio Grande do Sul quer conquistar seu espaço na oportunidade criada com a abertura da Rússia ao leite em pó brasileiro. Otimista, o Ministério da Agricultura estima que, em até três anos, o Brasil possa atender a 50% da demanda de lácteos – anualmente, os russos importam 630 mil toneladas de leite em pó, equivalentes a US\$ 1,2 bilhão em receita.

Foi durante viagem de comitiva brasileira a Moscou, ontem, que se anunciou o acordo – chamado de prelisting – pelo qual 11 indústrias brasileiras ficam autorizadas, neste momento, a entrar no mercado russo sem necessidade de fiscalização prévia.

Neste grupo podem estar pelo menos duas empresas gaúchas: a CCGL, de Cruz Alta, e a Cosuel, de Encantado. A lista, no entanto, não foi oficialmente confirmada pelo governo. Outras 11 plantas aguardam a liberação.

– Estrategicamente, é muito importante. É um espaço que se cria. Agora, cabe a nós conseguir acessar esse mercado – entende Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), que está na Rússia.

A abertura vinha sendo negociada desde fevereiro e é vista como uma chance de equilibrar a diferença existente no mercado interno brasileiro entre produção, que cresce 5% ao ano, e consumo per capita, com ritmo de avanço menor, de 3%. Segundo maior produtor nacional, com 4,8 bilhões de litros de leite ao ano, o Rio Grande do Sul tem interesse ainda maior em conquistar novos compradores, já que 60% da produção é destinada a outros mercados.

No ano passado, o descompasso de oferta e consumo, somado a outros fatores pontuais, como a falência e a recuperação judicial de empresas do setor, trouxeram crise que derrubou os preços do leite. Muitos produtores ainda amargam prejuízos por terem ficado sem receber pagamentos.

– Todo mercado novo que se abre é importante – reforça Gilberto Piccini, presidente do conselho de administração da Cosuel e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL).

Para poder chegar às prateleiras russas, o Brasil terá de dar uma contrapartida: concluir as análises para liberar as importações de pescado e trigo russo.



FOTO: GUSTAVO GOMES/AG. O JOÃO

ESPANTANDO O MAU TEMPO

O tempo chuvoso atrapalha o plantio de trigo no Rio Grande do Sul – levantamento da Emater, hoje,

indicará o percentual de área semeada, que na semana passada era de 68%.

Ainda é cedo, no entanto, para dizer que o cenário vivido em 2014, irá se repetir. No ano passado, houve problemas na largada, e, no período da colheita, a combinação de umidade e alta temperatura fez com que se proliferassem doenças. O resultado foi perda de volume e qualidade. O teor de micotoxinas restringiu a utilização do cereal no mercado doméstico.

– O grande problema foi o período do ciclo em que isso ocorreu – pontua

Carlos Mallmann, professor de saúde pública da Universidade de Santa Maria, responsável

pelo laboratório que faz análises da micotoxina desoxinivalenol (DON).

Estratégias para diminuir os riscos, já que o clima não pode ser controlado, foram debatidas no 10º Seminário Técnico de Trigo e também na 9ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, que termina hoje. Mallmann cita a utilização de defensivos, genética mais resistente e adubação como recursos. Outra ferramenta é o sistema de alerta da Embrapa Trigo (sisalert.com.br/site).

AGRO NO PACOTE DE EMPREGOS

Em conversa com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, cobrou a inclusão do agronegócio na medida provisória que cria o Programa de Proteção de Emprego.

O principal argumento é o de que, como a maior parte do setor é formada por pequenos produtores (pessoa física e não jurídica), ficaria de fora do alcance do programa.

PARA EVITAR altos e baixos nas exportações, o governo brasileiro cobrou dos russos maior regularidade nas compras de carne brasileira. O espaço dado aos produtos brasileiros cresceu após embargo à União Europeia e aos EUA, tradicionais fornecedores.



THIAS SPANIA/DIVULGADOR

EM NOME DA CAUSA

Cada vale dava direito a um litro de leite inspeccionado (foto). No total, 500 litros foram distribuídos, ontem, em movimento na Capital que chamou a atenção para proposta de alteração do serviço de inspeção. O ato foi organizado por Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa), Associação dos Fiscais Estaduais Agropecuários (Afagro-RS) e Associação dos Técnicos da Fiscalização Federal Agropecuária (Ateffa-RS).

Técnicos e fiscais vestiam camisetas com a frase *Você terceirizaria a segurança alimentar da sua família?*. Projeto de lei que tramita na Câmara prevê que a inspeção de produtos seja feita por agentes públicos só em empresas voltadas à exportação. Nas demais, a função poderia ser terceirizada.

– Esse problema envolve a todos nós, que prezamos pela qualidade do alimento que chega à mesa – avalia Fátima Pereira, vice-presidente da Afagro-RS.

NO RADAR

AS TABELAS de custo de produção elaboradas pela Companhia Nacional de Abastecimento voltam, hoje, ao centro das discussões em audiência pública que debate o preço mínimo do arroz. O evento será na Câmara Federal, em Brasília.

“ATENDEMOS NOSSOS CLIENTES COM EXCELÊNCIA, POR ISSO VENDEMOS PRODUTOS FIDA.”

COTRIPAL Agropecuária Cooperativa - Panambi e Região/RS



Divisão
Construção Civil



www.fida.com.br
(55) 3281.1323

Carlos Oliveira (esq.) e Clóvis Loose (dir.)

FOTO: FIDACOOP